RELATÓRIO & CONTAS 2013

ÍNDICE

1– SÍNTESE DA ACTIVIDADE 2
2 – CONSIDERAÇÕES GERAIS 3
2.1 Enquadramento Macroeconómico 3
2.2 Estrutura do capital social 3
3 – ACTIVIDADES 5
3.1 – Actividade Comercial 5
3.2 – Actividade Industrial 8
3.3 – Aprovisionamento 9
4 - RECURSOS HUMANOS 10
5 - ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA 12
5.1 - Rendimentos Operacionais 12
5.2 - Gastos Operacionais 12
5.3 - Meios Libertos Líquidos 14
5.4 – Previdência Social/ Contributo Fiscal 14
5.5 – Situação Financeira e Patrimonial 14
5.6 – Indicadores Económico-financeiros 14
6 - AGRADECIMENTOS 17
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 19
1 – BALANÇO 19
2 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA 21
4 – DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO 23
RELATÓRIO DE AUDITORIA
PARECER DO FISCAL ÚNICO
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Prezados Accionistas.

Em cumprimento do estipulado nos Estatutos da Sociedade e no Código das Empresas Comerciais vimos apresentar a V. Exas, o Relatório e Contas da Sociedade Cabo Verdiana de Tabacos, S.A, submetendo-os a deliberação da Assembleia Geral.

1– SÍNTESE DA ACTIVIDADE

DEPARTAMENTO	UNIDADE	2013	2012	2011	2010
COMERCIAL					
Vendas					
SG Gigante	MLS	64.950	62.390	57.870	48.060
Marlboro Red	MLS	22.832	28.370	40.660	45.890
Marlboro Light	MLS	10.403	9.960	10.000	9.850
Porto Grande	MLS	21.680	16.440	10.020	5.780
Falcões sem filtro	MLS	5	65	450	695
Falcões com filtro	MLS	1.132	305	0	0
TOTAL VENDAS	**MLS**	**121.002**	**117.530**	**119.000**	**110.275**
Total de Charutos e Cigarrilhas	**UNI**	**13.925**	**10.545**	**4.665**	**0**
PRODUÇÃO					
SGG	MLS	64.424	63.332	55.590	48.998
Porto Grande	MLS	21.449	16.608	10.028	5.742
Falcões sem filtro	MLS	0	0	478	564
Falcões com filtro	MLS	1.130	334	495	0
TOTAL PRODUÇÃO	**MLS**	**87.003**	**80.274**	**66.591**	**55.304**
PESSOAL		41	46	47	49
FINANÇAS					
Volume de Negócios	Contos	796.110	806.939	814.392	708.711
Resultados Operacionais	Contos	232.975	182.328	216.611	199.791
Resultado Liquido	Contos	183.396	144.411	170.346	159.711
Autonomia Financeira		84%	84%	81%	81%
Rentabilidade Operacionais/Vendas		29%	23%	27%	28%
Rentabilidade capital próprio		30%	25,2%	29,4%	30,1%
Total capital próprio	Contos	606.700	573.303	578.892	530.276
Total do Activo	Contos	723.570	684.400	714.027	655.458

2 – CONSIDERAÇÕES GERAIS

2.1 Enquadramento Macroeconómico

Actuando no mercado desde 1997 a Sociedade Cabo Verdiana de Tabacos vem exercendo as actividades de produção e comercialização de tabacos e seus derivados, primando pelo bom relacionamento com o meio envolvente e trabalhando para a consolidação do mercado e o reforço de parcerias.

A conjuntura mundial, que se mostrou desfavorável, influenciou o comportamento da economia nacional, como não poderia deixar de ser. O crescimento nos próximos anos continuará a depender muito da evolução das economias dos países com quem mais nos relacionamos, nomeadamente, dos pertencentes à Zona Euro.

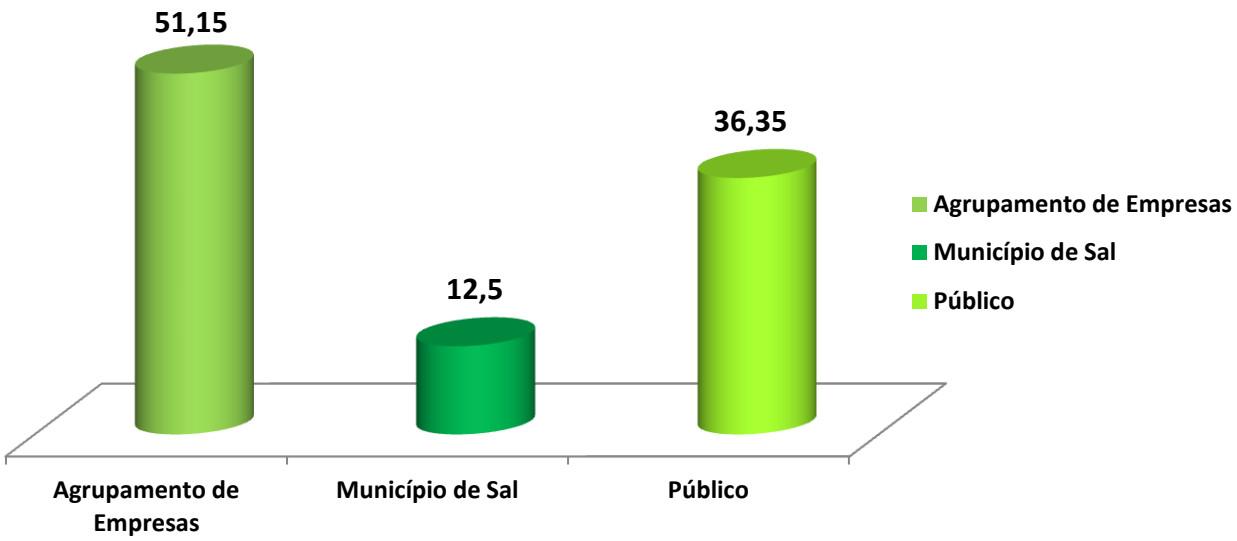
Internamente e de acordo com alguns indicadores, houve um abrandamento da actividade económica em 2013, devido à fraca procura interna e externa, bem como à desaceleração do nível de investimento. Observe-se, contudo, que o turismo, cujo desenvolvimento poderá influenciar positivamente a actividade económica em geral, teve um crescimento assinalável no nosso país, em consequência do aumento da procura proveniente da Europa e da existência de focos de tensão em alguns países do norte de Africa

As projecções do Banco Central apontam para uma inflação de 1,5% no decurso do exercício e um crescimento do PIB à volta dos 2,5%.

2.2 Estrutura do capital social

A 31 de Dezembro de 2013 o capital social da SCT era constituído por 240.000 acções, sendo 152.760 nominativas não cotadas e 87.240 acções cotadas na Bolsa de Valores de Cabo Verde (BVC) e distribuídas pelo público. À data a estrutura societária da SCT era a seguinte:

ENTIDADE	Nº de Acções	%
Agrupamento de Empresas	122 760	51,15
Município de Sal	30 000	12,50
Público	87 240	36,35
Total	**240 000**	**100,00**



Ao contrário dos anos anteriores, foi maior o número das transacções a nível da BVC; foram efectuadas 24 operações de compra e venda de acções de SCT, através das quais se movimentaram 5.428 títulos (triplo do verificado no exercício anterior). A cotação das acções teve oscilações ao longo do exercício pois, a 31 de Dezembro de 2013, era de 3.045 escudos por título contra 4.950 escudos a 31 de Dezembro de 2012 (um decréscimo de 38.5%), apesar da boa performance da Empresa. Note-se que a rentabilidade das acções em termos reais é superior a 9%.

3 – ACTIVIDADES

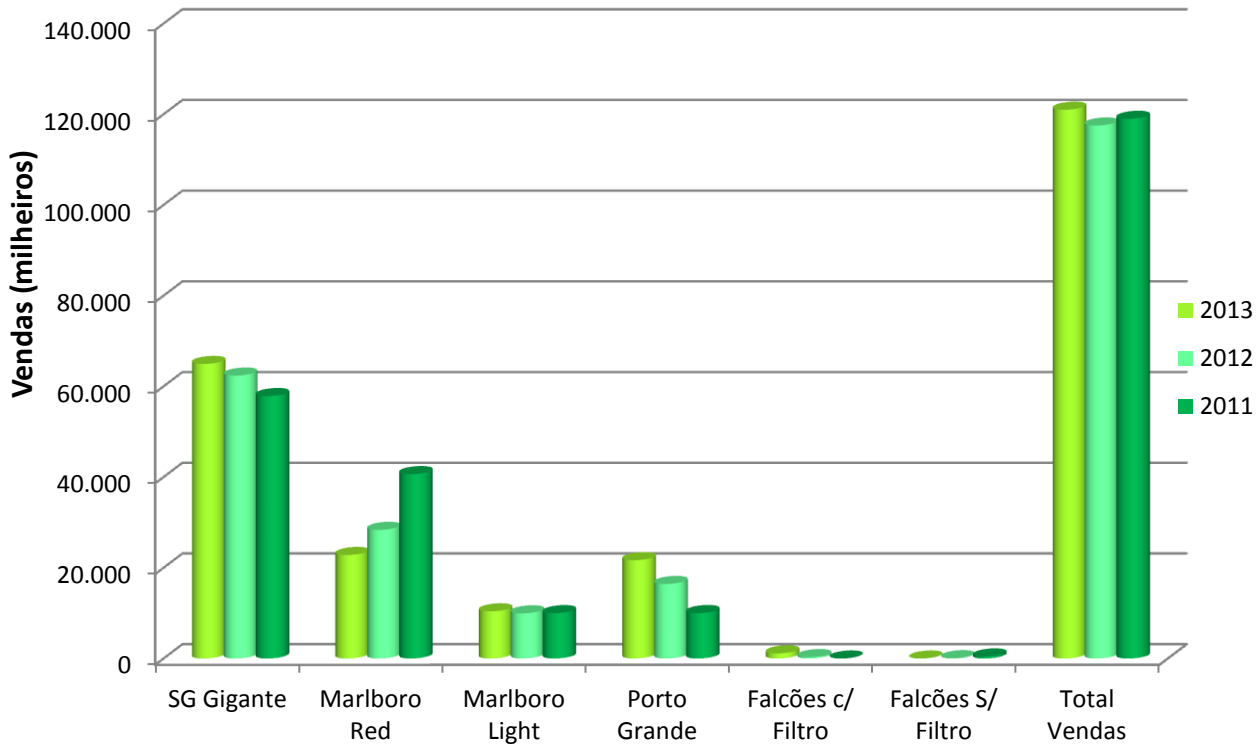
3.1 – Actividade Comercial

Vendas

As vendas, em 2013, totalizaram 121.002 mil milheiros de cigarros distribuídos da seguinte forma:

Vendas (milheiros)

Marcas	Unidade	2013	2012	2011
SG Gigante	MLS	64.950	62.390	57.870
Marlboro Red	MLS	22.832	28.370	40.660
Marlboro Light	MLS	10.403	9.960	10.000
Porto Grande	MLS	21.680	16.440	10.020
Falcões c/ Filtro	MLS	1.132	305	0
Falcões S/ Filtro	MLS	5	65	450
Total Vendas	**MLS**	**121.002**	**117.530**	**119.001**
Evolução		*3.0%*	*-1,2%*	*7,9%*
Total Charutos e Cigarrilhas	**UNI**	13.925	10.545	4.665



As vendas cresceram em quantidade cerca de 3% comparativamente ao exercício anterior, tendo sido vendidos 121.002 mil milheiros de cigarros enquanto em 2012 tinham sido vendidos 117.530 mil milheiros.

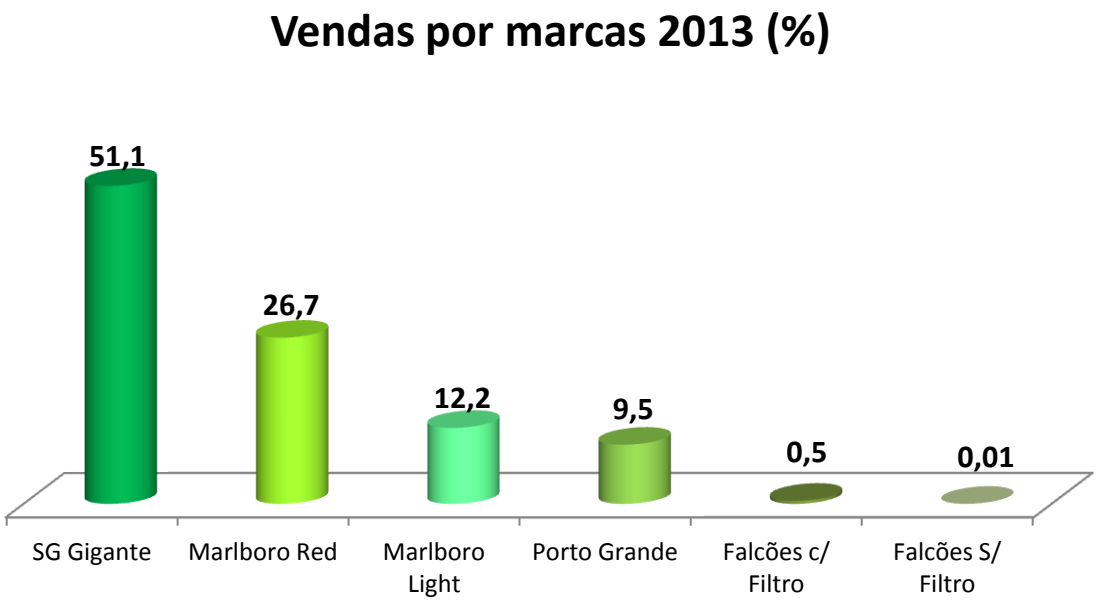
As vendas do SG Gigante e do Porto Grande, produtos fabricados pela SCT, têm vindo a aumentar enquanto as vendas de Marlboro, cigarro importado, têm vindo a decrescer.

De realçar um acréscimo de 147% verificado nas vendas do cigarro Falcões com filtro, uma marca da SCT.

Vendas

(Contos)

Marcas	2013	2012	2011
SG Gigante	406.643	390.615	356.613
Marlboro Red	212.437	263.964	339.278
Marlboro Light	96.793	92.671	84.368
Porto Grande	75.408	57.182	32.209
Falcões c/ Filtro	3.937	1.591	0
Falcões S/ Filtro	18	260	1.637
Vendas Cigarros	**795.238**	**806.283**	**814.105**
Charutos e Cigarrilhas	871	656	287
Total Vendas	796.109	806.939	814.392
Evolução	*-1.34%*	*-1,0%*	*10,3%*



Em relação às vendas globais em valores registou-se um decréscimo de 1,4 % contrariando o aumento de vendas em milheiros; a razão prende-se com o facto de os aumentos de valores verificados com as vendas de SG Gigante e Porto Grande não compensarem a diminuição dos valores das vendas de Marlboro.

O SG Gigante foi a marca mais vendida em quantidade e em valor com 51,1% do volume das vendas, seguido imediatamente do Marlboro Red (26,7 %); por ordem decrescente temos ainda o Marlboro Light/Gold[1] (12,2 %), o Porto Grande (9,5%) e o Falcões com filtro (0,5 %).

De salientar a evolução positiva das marcas próprias da SCT (Porto Grande e Falcões) que em 2013 representam 10,0% das vendas da Empresa (7,3% em 2012). No mesmo sentido evoluiu a produção local (SG Gigante, Porto Grande e Falcões) que no ano findo a 31/12/2013 representou 61% (56% em 2012) das vendas globais da Empresa.

As vendas de charutos e cigarrilhas não têm ainda, na Sociedade, muita expressão; representam 0,1% do total das vendas (0,08% em 2012).

Como actividade promocional, a SCT participou na Feira Internacional de Cabo Verde, realizada na cidade do Mindelo.

No ano em apreço foram efectuadas operações conjuntas de apreensão e queima de cigarros ilegais nas cidades da Praia e do Mindelo, que envolveram a Alfândega e a Polícia Fiscal.

A SCT tem vindo a disponibilizar apoios às entidades ligadas no combate ao contrabando e ao comércio ilegal de tabaco.

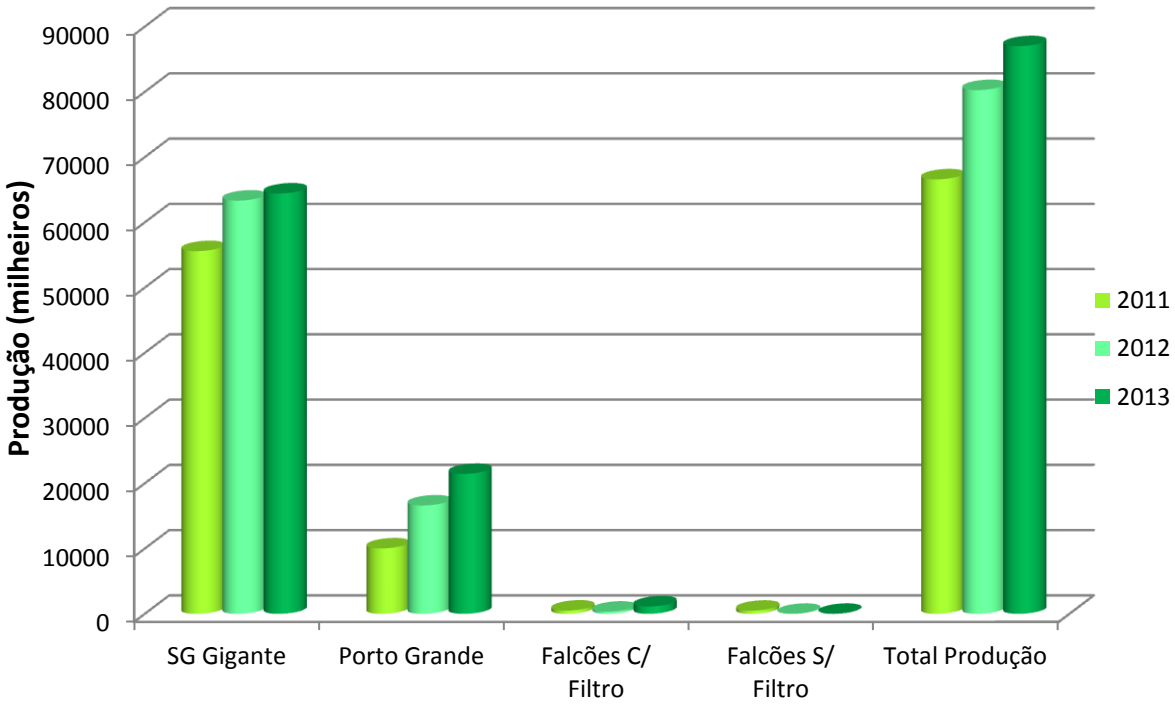
[1] A marca “Marlboro Light” /“Marlboro Gold”

3.2 – Actividade Industrial

A produção, durante o ano de 2013, totalizou 87.003 mil milheiros de cigarros, o que representa um acréscimo de 8,4% em relação ao ano anterior.

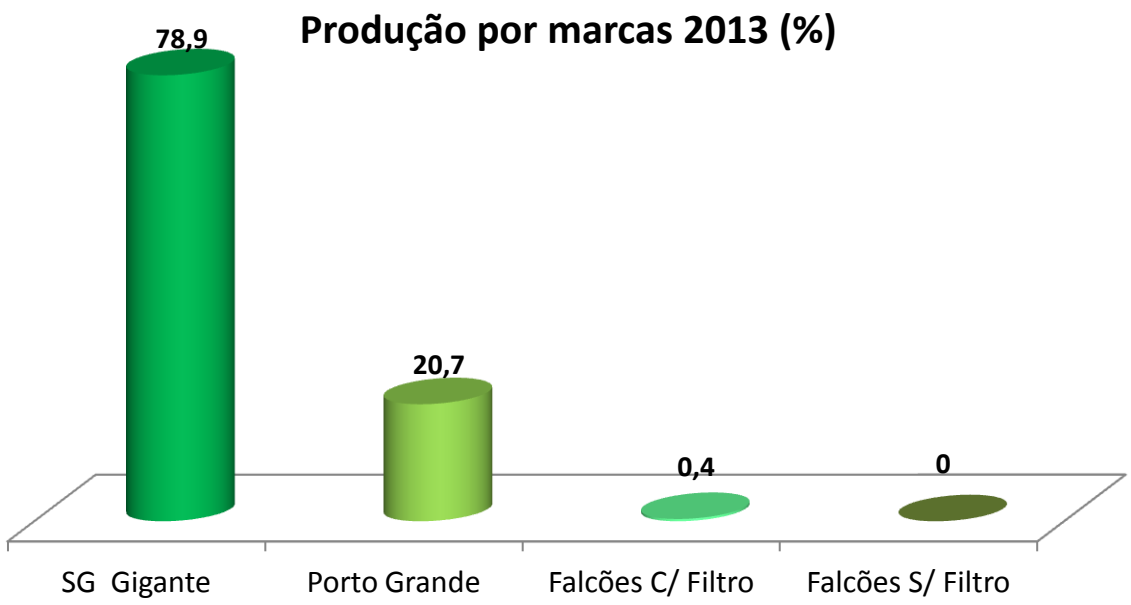
Produção (milheiros)

Marcas	2013	2012	2011
SG Gigante	64.424	63.332	55.590
Porto Grande	21.449	16.608	10.028
Falcões c/ Filtro	1.130	334	495
Falcões S/ Filtro	0	0	478
Total Produção	**87.003**	**80.274**	**66.591**
Evolução	*8.4%*	*20,5%*	*20,4%*



Verifica-se que, de acordo com o gráfico, o SG Gigante tem vindo a crescer de ano para ano (tendo crescido 13,9% em 2012 e 1,7% em 2013); o mesmo se passa com o cigarro Porto Grande (65,6% em 2012 e 29,1% em 2013).

Em termos globais verificou-se um acréscimo da produção de 8,4 % em 2013 e, consequentemente, um aumento do factor de utilização da capacidade instalada.



Do total global da produção, 78,9% corresponderam ao SG Gigante, 20,70% ao Porto Grande e 0,40 % ao Falcões c/filtro.

A SCT tem vindo a apostar na área industrial implementando medidas e realizando investimentos em equipamentos que visam a melhoria da qualidade dos produtos.

3.3 – Aprovisionamento

(Contos)

Ano	Mercadorias	Matérias-primas e de consumo	Total
2013	203.789	227.514	431.303
2012	205.950	180.098	386.048

No ano de 2013 as importações alcançaram o valor de 431.303 contos (2012:386.048 contos). De notar que em relação à importação de mercadorias houve uma ligeira diminuição. No que respeita a matérias-primas e de consumo, houve um acréscimo devido ao aumento de produção e vendas do SG Gigante e Porto Grande e, em particular, devido à taxa ecológica que antes era imputada ao produto acabado e passou a ser considerada como gastos na fase de aquisição das matérias-primas importadas, a partir do exercício de 2013.

As peças e acessórios menos exigentes para os equipamentos fabris continuaram a ser adquiridos e confeccionados localmente e aqueles, cujas ligas são mais complexas e o respectivo material não se encontra disponível no nosso mercado, foram adquiridos no exterior.

3.4 – Investimentos

Os investimentos realizados foram pouco significativos: 720 contos. Note-se que nesta matéria houve a preocupação de reforçar a segurança na Delegação da Praia (vídeo vigilância). É de salientar que recentemente foi aprovado um plano detalhado de acções, que implica a curto e médio prazo avultados investimentos com vista à projecção e desenvolvimento da empresa.

No decurso do exercício foi alienado um equipamento de transporte.

4 - RECURSOS HUMANOS

Em 31 de Dezembro de 2013 a SCT contava com 41 colaboradores (2012: 46), repartidos em 31 efectivos (2012: 32) e 10 com contrato por tempo determinado (2012: 14), distribuídos por ilhas conforme o quadro a seguir:

ILHA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
S. Vicente	21	16	37
Santiago	3	0	3
Sal	0	1	1
TOTAL	**24**	**17**	**41**

Os colaboradores do sexo masculino representam 58,5% do total do pessoal e do sexo feminino 41,5%.

A 31 de Dezembro de 2013 as idades dos colaboradores na SCT variavam entre os 25 e os 60 anos, destacando-se maior número de colaboradores no intervalo entre os 52 e os 56 anos (29%).

No que concerne à antiguidade na SCT, o número de colaboradores distribuía-se da seguinte forma:

PERÍODO	1 a 7 Anos	8 a 12 Anos	> 12 Anos	TOTAL
Nº de colaboradores	19	2	20	41

No âmbito da medicina do trabalho foram efectuados exames periódicos aos nossos colaboradores.

Ao abrigo da política de estágios profissionais estagiaram na empresa, em 2013, 3 recém-licenciados nas áreas de Produção, Contabilidade e Informática.

No que diz respeito a formação profissional, houve participação em 1 acção de formação realizada fora de empresa e foram feitas inscrições, de alguns colaboradores, para formações em várias áreas cujos cursos acabaram por não serem ministrados por razões alheias à SCT.

4.1 - Benefícios Sociais

Sem prejuízo das orientações da Direcção sobre a contenção dos custos, a Empresa manteve a prática dos anos anteriores de apoiar os seus colaboradores, em diferentes aspectos, no âmbito da política de benefícios sociais, conforme o quadro seguinte:

(Contos)

Benefícios Sociais	2013
Refeições	3.998
Inspecção Médica	387
Assistência Médica	599
Outros	1.350
Prémio Produtividade	3.550
TOTAL	**9.535**

Com a atribuição do prémio de produtividade os trabalhadores auferem uma média de 15,5 salários /ano o que, felizmente, representa uma situação bastante superior à prática do mercado.

5 - ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

(ver Demonstrações Financeiras)

5.1 - Rendimentos Operacionais

Os rendimentos operacionais, comparativamente com o período de 2012, registaram uma diminuição de 10.464 contos conforme discriminado no quadro seguinte:

(Contos)

	2013	2012	Variação ABS	Variação %
Vendas + Prestação de Serviços	796.110	806.939	-10.829	
Variação de Produção	- 1.737	3.349	- 5.086	
Ajustamentos e Imparidades	0	1.768	-1.768	
Outros rendimentos operacionais	12.595	5.376	7.219	
TOTAL:	***806.969***	***817.434***	***10.464***	***- 1,2***

Na origem dessa variação estão, principalmente, o decréscimo das vendas e a diminuição na variação de produção.

Ainda nesta rubrica incluem-se os rendimentos obtidos em propriedade de investimento que aumentaram em 2013, devido ao arrendamento do armazém situado na zona do Lazareto.

5.2 - Gastos Operacionais

Os gastos operacionais registaram um decréscimo 60.091 contos comparativamente com o exercício anterior.

(Contos)

	2013	2012	Variação ABS	Variação %
Gastos com Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	398.273	411.845	- 13.572	- 3.3
Fornecimentos e Serviços Externos	66.973	76.602	- 9.629	- 12,6
Gastos com o Pessoal	59.730	82.571	- 22.841	- 27,7
Ajustamentos e Imparidades	1.620	7.259	- 5.639	- 77,7
Outros Gastos operacionais	29.863	38.271	- 8.408	- 22,0
TOTAL:	***556.459***	***616.550***	***- 60.091***	***- 9,7***
EBITDA	***250.508***	***200.883***	***49.625***	***24***

Na origem desta variação está uma política de forte contenção de custos adoptada pela Empresa em 2013, que fez baixar todas as rubricas dos gastos operacionais.

Os Gastos com Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas decresceram devido à diminuição das vendas de Marlboro Red e à redução dos custos de produção.

Os Gastos com o Pessoal registaram uma diminuição justificada pela saída de alguns colaboradores.

Quanto a Imparidades (Saldos antigos) de Devedores Diversos, ver nota 25 do Anexo do Relatório e Contas

Os **resultados antes das depreciações, efeitos financeiros e impostos** situaram-se em 250.508 contos (contra 200.883 contos apurados em 2012), devido aos efeitos conjugados do ligeiro aumento da margem bruta (redução de gastos com inventários superior à redução das vendas) e da grande diminuição dos gastos de funcionamento referidos nos pontos anteriores.

Este nível de rendibilidade dos capitais próprios (30,3%) é muito positivo, mormente se se tiver em conta o contexto económico difícil que o País atravessa.

Em termos de **Resultados Operacionais** (232.975 contos contra 182.328 contos apurados em 2012) verifica-se um aumento de 50.647 contos, em relação ao período anterior que é explicada essencialmente pela diminuição dos gastos. A nível de gastos de depreciação de activos, estes acusaram uma redução pouco expressiva devido a efeitos conjugados de (i) término da vida útil de alguns activos e (ii) baixo nível de investimentos em 2013.

Os **Resultados Financeiros** (rendimentos financeiros – gastos financeiros) situam-se em 25.516 contos (contra 16.660 contos apurados em 2012).

(Contos)

Descrição	2013	2012
Rendimentos:		
Juros Obtidos	12.921	11.283
Rendimentos de imóveis	3.450	3.830
Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	-	-
Outros rendimentos	9.145	1.546
TOTAL	**25.516**	**16.660**

5.3 - Meios Libertos Líquidos

(Contos)

Cash Flow	2013	2012	Variação	
			ABS	%
Resultado Operacional	232.976	182.328	50.648	27,7
Depreciação	17.533	18.555	- 1.022	- 5,5
Provisões/Imparidade	1.620	7.259	- 5.639	- 77,7

Os meios libertos, numa óptica operacional, registaram um acréscimo.

5.4 – Previdência Social/ Contributo Fiscal

Contributo Fiscal	Contos
Previdência Social e Seguro Obrigatório de Acidentes de Trabalho	9.616
Impostos e Direitos/Encargos Aduaneiros	330.210
TOTAL	**339.826**

No que concerne à parte fiscal, a SCT comportou impostos no montante de 330.210 contos em 2013. A receita para o Estado provém do imposto de consumo especial, de outras imposições aduaneiras, do imposto único sobre o rendimento de pessoa colectiva e da cobrança do imposto sobre o valor acrescentado, o que revela um grande contributo para o erário público.

5.5 - Situação Financeira e Patrimonial

(contos)

DESCRIÇÃO	2013	2012
Activo não corrente		
Propriedades de investimento	166.450	169.594
Activos intangíveis	0	5
Outros investimentos financeiros	100.609	99.526
Activos fixos tangíveis	61.620	76.134
Total Activo não corrente	**328.728**	**345.259**
Activo corrente		
Caixa e depósitos bancários	256.936	209.545
Inventários	97.438	66.155
Clientes	14.488	20.304
Adiantamento a fornecedores		92
Outras contas a receber	8.670	11.362
Diferimentos	5.983	5.178
Outros activos financeiros	9.947	25.000
Estado e outros entes públicos	1.380	1.506
Total Activo corrente	**394.842**	**339.142**
Total Activo	723.570	648.401
Capital Próprio		
Capital Social	240.000	240.000
Outras reservas	107.033	112.622
Excedentes de revalorização	28.270	28.270
Reservas legais	48.000	48.000
Resultado Liquido	183.396	144.411
Total Capital próprio	**606.699**	**573.303**
Passivo não corrente	0	0
Passivo corrente		
Estado e outros entes públicos	74.385	58.384
Fornecedores	31.560	25.176
Adiantamentos de clientes	1.900	0
Outras contas a pagar	5.755	23.671
Diferimentos	3.271	3.867
Total Passivo corrente	**116.871**	**111.098**
Total Passivo	**116.871**	**111.098**
Total do capital próprio e do passivo	**723.570**	**684.401**

O Activo líquido na sua globalidade cresceu devido aos meios monetários e inventário.

O Passivo aumentou - Acréscimo nas rubricas de Estado e Fornecedores.

5.6 - Indicadores Económico-financeiros

DESCRIÇÃO	2013	2012	2011
Rotação de *stock* (dias)	89	59	87
Prazo médio de pagamentos (dias)	27	24	47
Prazo médio de recebimentos (dias)	7	9	10
Fundo de maneio (contos)	277.971	228.045	218.685
Liquidez Geral	3,4	3,1	2,6
Autonomia Financeira	84%	84%	81%
Solvabilidade	519%	516%	428%
Rentabilidade das vendas	23,0%	17,9%	20,9%
Rentabilidade dos capitais próprios	30,2%	25,2%	29.4%
VAB	329.126	321.840	352.296
Meios libertos bruto (contos)	263.429	212.167	249.055
Capitalização bolsista a 31 de Dezembro (contos)	265.646	431.838	488.544
Payout ratio	81,79%	103,8%	88%
Dividendo por acção (cve)	625	625	625

Analisando o quadro anterior nota-se melhoria da liquidez geral.

Conforme se pode ainda observar no quadro acima, confirma-se a tendência do reforço da situação económico-financeira da empresa a longo prazo, pois tanto o Fundo de Maneio como os Meios Libertos Brutos continuam positivos e adequados à política de exploração.

A empresa, como já se fez referência, continua a deter uma autonomia financeira robusta, facto que lhe permite, com relativa facilidade, financiar novos investimentos com recurso a créditos de terceiros.

O Fundo de Maneio obtido em 2013 atingiu o valor de 277.971 contos que comparativamente ao ano anterior corresponde a um aumento de 49.926 contos. Embora seja considerado um indicador estático, continua a ser um elemento que aponta para uma situação de equilíbrio em termos financeiros.

6 - AGRADECIMENTOS

Para terminar, queremos expressar o nosso reconhecimento e agradecimento.

- Aos nossos Clientes, pela preferência com que nos têm distinguido;

- Aos Fornecedores, pela forma cordial como se desenvolveram as nossas relações comerciais e institucionais;

- Às Instituições Públicas e Privadas;

- Aos Auditores;

- Aos Colaboradores da Empresa, pela forma profissional como actuaram na realização das tarefas que lhes foram incumbidas.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Emanuel Setembrino Lima Barros
(em representação da SITA)

Josina Ramos Correia
(em representação da Irmãos Correia)

João Manuel Feijóo Leão
(em representação da MOAVE)

Aldino dos Reis de Sousa
(em representação d'A PROMOTORA)

Euclides Jesus Marques Oliveira
(em representação dos restantes accionistas)

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1 – BALANÇO

(ECV)

RUBRICA	NOTA	2013	2012
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis	03		
Edifícios e outras construções		33.411.339	37.467.699
Equipamento básico		15.872.661	22.378.455
Equipamento de transporte		3.375.702	5.809.450
Equipamento administrativo		1.880.666	2.568.069
Outros activos fixos tangíveis		7.079.710	7.910.356
Propriedades de investimento	04		
Terrenos e recursos naturais		126.517.838	126.517.838
Edifícios e outras construções		39.981.963	43.076.340
Activos intangíveis	05		
Programas de computador		0	4.626
Outros investimentos financeiros	06	100.608.564	99.525.857
Total do activo não corrente		**328.728.443**	**345.258.690**
ACTIVO CORRENTE			
Inventários			
Mercadorias	07	30.178.493	28.292.855
Produtos acabados e intermédios		9.318.354	11.055.665
Matérias-primas, subsidiarias e de consumo		57.941.439	26.806.509
Contas a receber			
Clientes	08	14.488.300	20.304.306
Adiantamentos a fornecedores		0	92.857
Estado e outos entes públicos	12	1.379.608	1.505.536
Outras contas a receber	09	8.670.308	11.361.555
Diferimentos	21	5.983.402	5.178.135
Outros activos financeiros	10	9.946.572	25.000.000
Caixa e depósitos bancários	10	256.935.571	209.544.811
Total activo corrente		**394.842.047**	**339.142.229**
Total do activo		**723.570.490**	**684.400.919**

(ECV)

RUBRICA	NOTA	2013	2012
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital Realizado			
Capital social		240.000.000	240.000.000
Reservas legais		48.000.000	48.000.000
Outras reservas		107.033.447	112.621.948
Excedentes de revalorização	03	28.270.000	28.270.000
Resultados transitados		0	
Resultados líquidos do período		183.396.190	144.411.499
Total do capital próprio		**606.699.637**	**573.303.474**
PASSIVO			
Passivo corrente			
Fornecedores	11	31.559.722	25.175.951
Adiantamento de clientes		1.900.000	-
Estado e outros entes públicos	12	74.385.046	58.383.534
Outras contas a pagar	13	5.755.339	23.670.967
Diferimentos	21	3.270.746	3.867.020
Total passivo corrente		**116.870.853**	**111.097.472**
Total do passivo		**115.870.853**	**111.097.472**
Total do capital próprio e do passivo		**723.570.490**	**684.400.919**

2 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

(ECV)

RUBRICA	NOTA	2013	2012
Vendas e prestações de serviços	14	796.109.982	806.939.308
Variação nos inventários de produção	15	-1.737.311	3.349.304
Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas	16	-398.272.960	-411.845.675
Resultado operacional bruto		**396.099.711**	**398.442.937**
Fornecimento e serviços externos	17	-66.973.217	-76.602.621
Valor acrescentado bruto		**329.126.494**	**321.840.316**
Gasto com o pessoal	18	-59.730.291	-82.571.006
Ajustamento de inventários (perdas/reversões)			1.768.871
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	25	-1.620.020	-7.259.791
Outros rendimentos e ganhos		12.595.350	5.376.977
Outros gastos e perdas	19	-29.863.085	-38.271.749
Resultado antes de depreciações, amortizações, gastos de financiamento e impostos		**250.508.448**	**200.883.618**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	03 e 04	-17.532.881	-18.555.153
Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)		**232.975.567**	**182.328.465**
Juros e ganhos similares obtidos		12.920.623	11.283.034
Resultado antes de impostos		**245.896.190**	**193.611.499**
Imposto sobre o rendimento do período	20	-62.500.000	-49.200.000
Resultado líquido do período		**183.396.190**	**144.411.499**
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital da empresa-mãe		93.807.151	73.866.482
Interesses minoritários		89.589.039	70.545.017
Resultado por acção		**764**	**602**

3 – DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

RUBRICAS	NOTAS	2013	2012
Método Directo			
Fluxo de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes	02	922.356.399	927.724.924
Pagamento a fornecedores		-561.758.290	-549.756.748
Pagamento ao pessoal		-42.959.088	-45.161.841
Caixa gerada pelas operações		**317.639.021**	**332.806.335**
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-74.001.325	-74.995.129
Outros recebimentos/pagamentos	02	-67.726.594	-107.155.642
Fluxo de caixa das actividades operacionais (1)		**175.911.102**	**150.655.564**
Fluxo de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-827.917	-1.138.438
Investimento financeiros			
Outos activos			
Recebimento provenientes de:			
Investimento financeiros		15.053.428	
Juros e rendimentos similares		7.254.147	12.488.428
Fluxo de caixa das actividades de investimento (2)		**21.479.658**	**11.349.990**
Fluxo de caixa das actividades de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Dividendos	02	-150.000.000	-149.760.847
Recebimentos		0	
Fluxo de caixa das actividades de financiamento (3)		**-150.000.000**	**-149.760.847**
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		**47.390.760**	**12.244.707**
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		209.544.811	197.300.104
Caixa e seus equivalentes no fim do período		256.935.571	209.544.811

4 – DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

DESCRIÇÃO	NOTA	Capital próprio atribuido aos detentores do capital (entidade individual)						
		CR	RL	OR	ER	RT	RLP	TOTAL
POSIÇÕES NO INICIO DO PERÍODO 2012	**1**	**240.000.000**	**48.000.000**	**112.621.948**	**28.270.000**	**0**	**144.411.499**	**573.303.447**
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO								
Resultado líquido do período							183.396.190	183.396.190
Primeira adopção de novo referencial contabilístico							0	0
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis							0	
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			0	-5.588.501		0	0	-5.588.501
RESULTADO EXTENSIVO	**2**	**0**	**0**	**-5.588.501**	**0**	**0**	**183.396.190**	**177.807.689**
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERIODO								
Distribuições							-144.411.499	-144.411.499
Outras operações com detentores de capital				0				0
	3	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**-144.411.499**	**-144.411.499**
OUTRAS OPERAÇÕES								
	4	0	0	0	0	0	0	0
POSIÇÕES NO FIM DO PERIODO	**1+2+3+4**	**240.000.000**	**48.000.000**	**107.033.447**	**28.270.000**	**0**	**183.396.190**	**606.699.637**

CR – Capital realizado **RL – Reservas Legais** **OR – Outras Reservas** **ER – Excedentes de Revalorização** **RT – Resultados Transitados**
RLP – Resultados Líquidos do Período

RAZÃO
Contabilidade, Consultoria e Auditoria – Sociedade Unipessoal L.da

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Ao Conselho de Administração da Sociedade Cabo-verdiana de Tabacos – SCT, SA

Relatório sobre as Demonstrações Financeiras

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da sociedade SCT, SA, que compreendem o balanço a 31 de Dezembro de 2013 e a demonstração dos resultados, a demonstração de alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao exercício findo naquela data, bem como um resumo das políticas contabilísticas significativas e outra informação explicativa.

Responsabilidade da Gerência pelas Demonstrações Financeiras

A gerência é responsável pela preparação de demonstrações financeiras que dêem uma imagem verdadeira e apropriada de acordo com as Normas de Relato Financeiro e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções material devido a fraude ou a erro.

Responsabilidade do Auditor

A nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, que foi conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Essas Normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter garantia razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.

Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação, pela entidade, de demonstrações financeiras que dêem uma imagem verdadeira e apropriada a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a apropriação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pela gerência, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Av. Governador Barreiro, antiga Rua de Coco; 1º Andar Esq. – Mindelo, São Vicente, Cabo Verde –CP n.º 576 – Telefone n.º 2 31 36 16
NIF: 252374622 – e-mail: razao@sapo.cv

RAZÃO
Contabilidade, Consultoria e Auditoria – Sociedade Unipessoal L.da

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, dão uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira da sociedade SCT, SA, em 31 de Dezembro de 2013, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao exercício findo naquela data de acordo com as Normas de Relato Financeiro.

Ênfase

Chamamos a atenção para as Notas 22 e 25 às demonstrações financeiras, que descrevem as incertezas relativas ao desfecho do processo judicial, em curso, intentado contra os trabalhadores da sociedade, na delegação da cidade da Praia, que alegadamente terão cometido fraude com desvios de produtos e vendas dos mesmos.

Relatório sobre Outros Requisitos

Trata-se da nossa segunda auditoria à SCT, SA, porque, anterior às nossas auditorias, as demonstrações financeiras sempre foram auditadas, obtendo opiniões não modificadas, por parte do então anterior, decidimos não modificar a nossa opinião mesmo sem poder responder pelos saldos iniciais.

Mindelo, 28 de Fevereiro de 2014
Carlos Rodrigues
Auditor Certificado
Inscrito na OPACC-CV
Cédula Profissional n.º 0030

Av. Governador Barreiro, antiga Rua de Coco; 1º Andar Esq. – Mindelo, São Vicente, Cabo Verde –CP n.º 576 – Telefone n.º 2 31 36 16
NIF: 252374622 – e-mail: razao@sapo.cv

ARGENTINA LIMA BARROS
FISCAL ÚNICO
TEL. 232 1419 – FAX 232 1418
CP 248 - MINDELO – S. VICENTE

À
ASSEMBLEIA GERAL DOS ACCIONISTAS DA
SCT – SOCIEDADE CABOVERDEANA DE TABACOS, SA
MINDELO – SÃO VICENTE

PARECER SOBRE A FISCALIZAÇÃO DA SOCIEDADE
EXERCÍCIO DE 2013

1. No exercício das minhas funções de Fiscal Único da SCT, inteirei-me da actividade desenvolvida pela sociedade no exercício de 2013, verifiquei a regularidade dos seus registos e livros contabilísticos e respectiva documentação, procedi às inspecções que considerei necessárias, verifiquei o cumprimento da lei e dos estatutos, tendo obtido prontamente da sua Direcção e Conselho de Administração todas as informações e esclarecimentos que lhes foram solicitados.

2. Tomei conhecimento do conteúdo do relatório de actividades e prestação de contas elaborado pelo Conselho de Administração que abarca todos os aspectos relevantes da vida da sociedade e relata de forma circunstanciada a actividade desenvolvida por essa administração no exercício de 2013.

3. Examinei as Demonstrações Financeiras elaboradas à data de 31/12/13, constituídas pelo Balanço, Demonstração dos Resultados, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Demonstração das Alterações do Capital Próprio, Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados bem assim outros documentos e mapas de prestação de contas das quais constam, entre outros, os seguintes valores relevantes (em contos): ACTIVO LIQUIDO: 723.570; PASSIVO TOTAL: 115.870; CAPITAL PRÓPRIO: 607.700 e RESULTADOS DO PERÍODO: 183.396 (lucros).

Av. Manuel Matos, Prédio Alucar, Bloco C, Largo 4, 1º - Tel.: (238) 232 8532 /1419 – Fax : 232 1418 Email: confira@cvtelecom . cv C.P. 248 - Mindelo – São Vicente – Cabo Verde

ARGENTINA LIMA BARROS
FISCAL ÚNICO

4. É minha opinião que o relatório de actividades referido no ponto 2. acima, espelha com precisão e clareza a actividade desenvolvida pela sociedade e analisa com objectividade a situação existente a 31/12/2013.

5. É também minha opinião que as Demonstrações Financeiras referidas no parágrafo 3, representam de forma apropriada em todos os seus aspectos materialmente relevantes, a situação financeira da SCT a 31 de Dezembro de 2013 e foram elaboradas de acordo com o normativo nacional do SNCRF – Sistema de Normalização Contabilística e Relato Financeiro.

6. Por este motivo é minha opinião que o Relatório de Actividades e as Contas dos anos de 2013 ora submetidos pelo Conselho de Administração à Assembleia Geral devem ser aprovados.

São Vicente, 12 de Março de 2014

/ Argentina Barros /

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

No exercício económico de 2013, a SCT gerou resultados líquidos de 183.396.190$00 (cento e oitenta e três milhões, trezentos e noventa seis mil, cento e noventa escudos).

Tendo em conta a existência de Outras Reservas no montante de 107.033.447$00 (cento e sete milhões, trinta e três mil, quatrocentos e quarenta e sete escudos) e que a Reserva Legal já atingiu o valor máximo de constituição;

Considerando o contexto actual do negócio, bem como a estratégia de desenvolvimento da empresa;

O Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral dos Accionistas a seguinte aplicação dos resultados líquidos do exercício:

(Contos)

Descrição	Valor
1. Outras Reservas	33.396
2. Dividendos	150.000
TOTAL	**183.396**

O Conselho de Administração

Emanuel Setembrino Lima Barros
(em representação da SITA)

Josina Ramos Correia
(em representação da Irmãos Correia)

João Manuel Feijóo Leão
(em representação da MOAVE)

Aldino dos Reis de Sousa
(em representação d'A PROMOTORA)

Euclides Jesus Marques Oliveira
(em representação dos restantes accionistas)

ANEXOS

ÍNDICE

ANEXO REFERENTE AO PERÍODO DE 2013 31
NOTA 0 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras 31
NOTA 1 – Resumo das Principais Politicas Contabilísticas Adoptadas. 31
NOTA 2 – Fluxo de Caixa 34
NOTA 3 – Activos Fixos Tangíveis 35
NOTA 4 – Propriedades de Investimento 35
NOTA 5 – Activos Intangíveis 36
NOTA 6 – Outros Investimentos Financeiros 36
NOTA 7 – Inventários 37
NOTA 8 – Clientes 38
NOTA 9 – Outras Contas a Receber 38
NOTA 10 – Depósitos Bancários 39
NOTA 11 – Fornecedores 39
NOTA 12 – Estado e Outras Entidades Públicas 39
NOTA 13 – Outras Contas a Pagar 40
NOTA 14 – Vendas e Prestação de Serviços 40
NOTA 15 – Variação nos Inventários da Produção 41
NOTA 16 – Gastos de Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas 41
NOTA 17 – Fornecimento e Serviços Externos 42
NOTA 18 – Gastos Com o Pessoal 43
NOTA 19 – Outros Gastos e Perdas 43
NOTA 20 – Imposto Sobre Rendimento do Período 43
NOTA 21 – Outras Informações Sobre Aplicação do Regime de Acréscimo, Deferimentos de Gastos, Deferimentos de Rendimentos. 44
NOTA 22 – Ativos Contingentes e Compromissos Contratuais não Reconhecidos 46
NOTA 23 – Passivos Contingentes e Compromissos Contratuais não Reconhecidos 46
NOTA 24 – Divulgação Exigida para Diplomas Legais 46
NOTA 25 – Outras Informações Cuja Divulgação Seja Considerada Relevante para Melhor Compreensão da Posição Financeira e dos Resultados 46

ANEXO REFERENTE AO PERÍODO DE 2013

(PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1 DE JANEIRO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2013)

NOTA 0 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Estas Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema nacional de Contabilidade e Relato Financeiro – SNCRF que vigora em Cabo Verde desde 1 de Janeiro de 2009.

De acordo com este normativo, estas demonstrações foram preparadas com base nos seguintes pressupostos:

- Regime de acréscimo, e
- Entidade em continuidade.

Pelo regime de acréscimos os gastos e rendimentos foram reconhecido no período a que dizem respeito independentemente do seu pagamento e/ou recebimento. Assim, a data de 31 de Dezembro foi feito o "corte" das operações e acrescentado todos gastos associados ao período de 2013 independentemente de estar (ou não) disponível o documento vinculativo. O mesmo foi feito para os rendimentos.

Quanto a continuidade não é conhecido qualquer facto que possa implicar a redução (ou descontinuidade de parte do negocio) nos próximos tempos.

NOTA 1 – Resumo das Principais Politicas Contabilísticas Adoptadas.

a. Principais Politicas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras são como se segue:

a.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As Demonstrações financeiras da SCT foram preparadas de acordo com SNCRF no pressuposto do regime de acréscimo e da empresa em continuidade.

Regime de Acréscimo

A fim de satisfazerem os seus objetivos as demonstrações financeiras são preparadas de acordo com o regime contabilístico de acréscimo. Através desse regime, os efeitos das transações e outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorrem;
Regime continuidade as demonstrações financeiras são normalmente preparadas no pressuposto de que é uma entidade em continuidade.

Empresa em Continuidade

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizadas estimativas que afetam as quantias reportadas de activo e passivos, assim como as quantias reportadas de rendimentos e gastos durante o período de reporte.

a.2 Moeda Funcional e de apresentação.

As demonstrações financeiras da Empresa e respetivas notas deste anexo, são apresentadas em contos cabo-verdianos, salvo indicação em contrário.

a.3 Activos Fixos Tangíveis.

Os activos tangíveis encontram-se registados:

Pelo valor de transferência atribuído aos bens quando o direito de utilização e exploração dos mesmos transitaram para empresa.
Pelo valor da doação.
Ao custo de aquisição que inclui o preço da factura, as despesas de transporte e os encargos financeiros suportadas durante o período.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos, aplicada a partir da data em que os bens se encontram disponíveis para uso durante a sua vida útil estimada.

As taxas de amortização anuais médias utilizadas, atendendo ao período da vida útil estimada, podem resumir-se como segue:

	Taxas de Amortização %
Edifícios e outras	4%
Equipamentos básicos	6% - 20%
Equipamentos administrativos	8.33% - 25%
Outros activos fixos Tangíveis	10% - 20%

a.4 Activos Intangíveis

As amortizações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes, durante um período de 3 anos.

a.5 Activos e Passivos Financeiras

Os activos financeiros e passivos financeiros são reconhecidos quando a Empresa se torna parte na respectiva relação contratual.

a.6 Imparidade de Activos

É efectuada uma avaliação para determinação de imparidade sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperado. Em caso de existências de indício, a empresa procede a determinação do valor recuperável do activo, de modo a determinar a eventual extensão da perda por imparidade.

a.7 Inventários

Os inventários (matérias-primas, subsidiarias e de consumo) encontram-se registados ao custo de aquisição. Esse custo compreende o preço de factura, despesas de transporte, seguro e o custo de desalfandegamento menos o Iva dedutíveis, entretanto, o imposto consumo e taxa ecológica entra no cálculo das matérias Prima (Tabaco), por imposição aduaneira, utilizando o custo médio ponderado como método de custeio das saídas.
As diferenças entre o valor pelo qual se encontram registadas os inventários, conforme acima mencionado, e o respectivo valor estimado de realização, quando mais baixo são reconhecidas na demonstração dos resultados do exercício e encontram-se registadas na rubrica “Perdas por Imparidade”.

Produto acabado – valorizado ao custo de produção o qual inclui os custos i) das matérias-primas, ii) directos e indirectos e, iii) de transformação.

a.8 Passivos Contingentes e Activos Contingentes

Os passivos contingentes são reconhecidos nas demonstrações financeiras sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos.
Activos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recurso.

NOTA 2 – Fluxo de Caixa

Na elaboração da Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) foi utilizado o método directo, sendo que esta demonstração é de grande importância para a análise da Empresa, porque evidencia as modificações ocorridas nas disponibilidades da Empresa.

Recebimentos/pagamentos
A política da SCT é de receber a pronto, havendo raras situações de crédito concedido nos períodos das férias colectivas.

Outros recebimentos/Pagamentos
Foram efectuados pagamentos em 2013 ao Despachante e Alfândega de S.Vicente (pelo imposto de Consumo especial e selos para maços)

NOTA 3 – Activos Fixos Tangíveis

(CVE)

	Activo bruto				Depreciações acumuladas				Valor liquido
	Saldo Inicial	Adições	Alienações e abates	Saldo Final	Saldo Inicial	Depreciação do exercício	Alienações e abates	Saldo Final	
Terrenos e recursos naturais	0			0	0			0	0
Edifícios e outras construções	101.408.973			101.408.973	63.941.274	4.056.360		67.997.634	33.411.339
Equipamento básico	107.288.588	162.078		107.450.666	84.910.133	6.667.872		91.578.005	15.872.661
Equipamento de transporte	24.063.452		2.956.522	21.106.930	18.254.002	1.633.748	2.156.522	17.731.228	3.375.702
Equipamento administrativo	31.563.320	50.086		31.613.406	28.995.251	737.489		29.732.740	1.880.666
Outros activos fixos tangíveis	35.767.205	507.763		36.274.968	27.856.849	1.338.409		29.195.258	7.079.710
Activos fixos tangíveis em curso									
TOTAL	**300.091.538**	**719.927**	**2.956.522**	**297.854.943**	**223.957.509**	**14.433.878**	**2.156.522**	**236.234.865**	**61.620.078**

NOTA 4 – Propriedades de Investimento

(CVE)

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Total
Activo bruto:			
Saldo inicial	126.517.838	77.359.434	203.877.272
Adições	0		0
Alienações e abates			0
Saldo final	**126.517.838**	**77.359.434**	**203.877.272**
Depreciações acumuladas			
Saldo inicial		34.283.094	34.283.094
Depreciações do exercício		3.094.377	3.094.377
Alienações e abates			0
Saldo final	0	37.377.471	37.377.471
Valor liquido	**126.517.838**	**39.981.963**	**166.499.801**

NOTA 5 – Activos Intangíveis

(CVE)

Descrição	Programas computadores	Marcas próprias	Total
Activo bruto:			
Saldo inicial	2.064.976	15.643.565	17.708.541
Adições	-		-
Alienações e abates			-
Saldo final	2.064.976	15.643.565	17.708.541
Depreciações acumuladas			
Saldo inicial	2.060.350	15.643.565	17.703.915
Depreciações do exercício	4.626		4.626
Alienações e abates			0
Saldo final	2.064.976	15.643.565	17.708.541
Valor liquido	**-**	**0**	**0**

NOTA 6 – Outros Investimentos Financeiros

O saldo da rubrica a 31 de Dezembro, decompunha-se da seguinte forma:

(CVE)

Descrição		2013	2012
Obrigações Electra		70.000.000	70.000.000
Obrigações Tecnicil Industrial		12.236.000	12.236.000
Obrigações Câmara Municipal do Sal	a)	8.000.197	8.666.857
Obrigações Banco Comercial Atlântico	b)	6.898.367	8.623.000
Obrigações Laboratório Inpharma, Sa		3.474.000	0
Total		**100.608.564**	**99.525.857**

a) A diminuição deve-se ao reembolso de capital.

b) Reembolso de capital

NOTA 7 – Inventários

Os movimentos em Inventários a 31 de Dezembro foram os seguintes:

(CVE)

Inventários	Custo	Perdas por imparidade	Líquido
Mercadorias			
Marlboro Red	17.207.529	(2.000.203)	15.207.326
Marlboro Lights	15.269.109	(1.072.621)	14.196.488
Charuto Real Feytoria Reserva	150.096	(57.024)	93.072
Cigarrilhas Perola Clássico	354.550	(3.384)	351.166
Cigarrilhas Real Feytoria Vintage	340.860	(10.419)	330.441
Sub-total	**33.322.144**	**(3.143.651)**	**30.178.493**
Em trânsito			
Total	**33.322.144**	**(3.143.651)**	**30.178.493**
Produtos acabados e intermédios			
Falcões (sem filtro)	0	-	0
Porto Grande	315.361	(71.697)	243.664
SG Gigante	9.846.090	(1.120.690)	8.725.400
Falcões (com filtro)	385.310	(36.020)	349.290
Total	**10.546.761**	**(1.228.407)**	**9.318.354**
Matérias-primas, subsidiarias e de consumo			
Matérias-primas	54.882.444	(2.370.119)	52.512.325
Peças sobresselentes	6.037.496	(608.382)	5.429.114
Sub-total	**60.919.940**	**(2.978.501)**	**57.941.439**
em trânsito	0		
Total	**60.919.940**	**(2.978.501)**	**57.941.439**
Total global	**104.788.845**	**(7.350.559)**	**97.438.286**

NOTA 8 – Clientes

O saldo da rubrica Clientes a 31 de Dezembro decompunha-se como se mostra abaixo:

(CVE)

Descrição		2013	2012
Sociedade Vasconcelos Lopes		4.995.000	3.872.000
Irmãos Correia		2.776.000	7.295.000
Bento S.A		4.345.000	4.315.000
Maria Luísa Sança		1.068.500	1.068.500
António D. Almeida Jr& Filhos		76.000	485.000
Casa Rodrigo		0	1.905
Fausto Mendes		507.000	0
Teodoro Vicente Pereira		607.000	0
Eloy Neves & Filhos, Lda		617.000	0
Outros de pequeno montante		1.050.800	5.609.543
Imparidades	a)	(1.554.000)	(2.340.737)
Total		**14.488.300**	**20.304.306**

a) Ver NOTA 25

NOTA 9 – Outras Contas a Receber

Outras Contas a receber, a 31 de Dezembro apresentava-se a seguinte:

(CVE)

Descrição		2013	2012
Empréstimo ao pessoal		3.650.211	6.621.397
Juros a receber		1.854.097	1.129.344
Câmara Municipal da Praia	a)	449.546	720.000
Philip Morris West Africa		798.169	129.039
Ex-Trabalhadores DSU - Praia	b)	7.259.791	7.259.791
Outros		5.354.542	3.791.275
Imparidades	c)	(10.696.048)	(8.289.291)
Total		**8.670.308**	**11.361.555**

a) Valor a receber do arrendamento de prédio. Houve acerto de contas que contribuíram para a diminuição do valor em dívida.
b) A situação é a mesma da verificada no exercício anterior.
c) Ver NOTA 25.

NOTA 10 – Depósitos Bancários

(CVE)

Descrição	2013	2012
Numerário		
Caixa	262.809	68.459
Depósitos bancários mobilizáveis		
Depósito à ordem	109.672.762	192.199.196
Depósito a prazo	147.000.000	17.277.156
Caixa e seus equivalentes	256.935.571	209.544.811
Outras disponibilidades		
Outras disponibilidades de tesouraria	9.946.572	25.000.000
Total	**266.882.143**	**234.544.811**

NOTA 11 – Fornecedores

O saldo da rubrica Fornecedores, a 31 de Dezembro 2013, resulta, essencialmente de uma factura por pagar a Philips Morris Manufacturing Senegal, SARL (23.346 contos), factura de Philips Morris Products, SA (6.927 contos) e a fornecedores locais (1.076 contos).

NOTA 12 – Estado e Outras Entidades Públicas

(CVE)

Descrição		2013	2012
Imposto sobre o Rendimento (estimado)	a)	62.500.000	49.200.000
Imposto sobre o Valor Acrescentado		7.319.129	5.340.343
Retenção de Imposto sobre o Rendimento	b)	1.290.936	1.564.093
Contribuição para a Previdência Social		1.136.232	1.279.435
Taxa Ecológica		0	0
Imposto Consumo Especial e Emolumentos		0	25.420
Tributos Autárquicos Locais		0	38.860
Taxa de Exclusividade		2.138.749	935.383
TOTAL VALORES A PAGAR		**74.385.046**	**58.383.534**
Outros de pequeno montante		(1.379.608)	(1.505.536)
Imposições aduaneiras a recuperar		0	0
TOTAL VALORES A RECEBER		**(1.379.608)**	**(1.505.536)**

a) Refere-se à estimativa de impostos sobre rendimentos a pagar
b) Refere-se à retenção de IUR sobre as remunerações pagas ou postas à disposição, a serem entregues no mês seguinte.

NOTA 13 – Outras Contas a Pagar

A rubrica Outras Contas a Pagar apresentava a 31 de Dezembro os seguintes saldos:

(CVE)

Descrição	2013	2012
Acréscimos por férias, subsídio de férias e encargos	848.260	7.644.184
Philips Morris Products - Royalties	2.485.796	2.281.962
Assessoria Jurídica	600.000	1.580.631
Bolsa de Valores de Cabo Verde	332.057	583.418
Primacis/Advance	63.756	95.634
Assessoria Jurídica em 2012	0	1.047.248
Indemnização em 2012	0	6.310.216
Outro pequeno montante	1.425.470	4.127.674
Total	**5.755.339**	**23.670.967**

NOTA 14 – Vendas e Prestação de Serviços

A 31 de Dezembro o saldo da rubrica decompunha-se da seguinte forma:

(CVE)

Descrição	2013	2012
SG Gigante	406.643.238	390.615.354
Marlboro Red	212.437.533	263.964.996
Marlboro Light	96.793.840	92.671.602
Porto Grande	75.408.534	57.182.421
Falcões S/Filtro	18.400	494.783
Falcões c/Filtro	3.937.349	1.356.524
Charutos e Cigarrilhas	871.088	657.264
Imposto Consumo Especial	0	(3.636)
Total	**796.109.982**	**806.939.308**

NOTA 15 – Variação nos Inventários da Produção

Foram efectuados os seguintes movimentos:

(CVE)

Descrição	2013	2012
Inventários iniciais	(12.284.072)	(9.888.348)
Regularização de inventários	-7.360	953.580
Inventários finais	9.318.354	12.284.072
Diminuição/Aumento	-2.973.078	3.349.304

NOTA 16 – Gastos de Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas

Os gastos com Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas resultaram dos seguintes movimentos:

(CVE)

Descrição	2013	2012
Existências iniciais	61.221.516	91.940.605
Compras	431.303.562	386.048.734
Regularização de existências	(10.034)	(4.922.148)
Existências finais	(94.242.084)	(61.221.516)
Gastos do período	398.272.960	411.845.675

NOTA 17 – Fornecimento e Serviços Externos

(CVE)

Descrição		2013	2012
Royalties	a)	27.107.528	31.249.255
Electricidade		5.838.319	6.129.177
Transporte de inventários		5.116.524	5.243.733
Publicidade e Propaganda	b)	4.327.483	2.809.704
Vigilância e segurança		2.651.552	3.392.595
Honorários	c)	2.556.011	4.053.570
Deslocações e estadias		2.257.480	2.073.556
Despesas com garantias bancárias		4.871.150	3.201.929
Comunicação		1.442.098	1.921.551
Seguros		2.025.430	2.064.059
Combustíveis		811.986	1.226.319
Materiais e serviços de conservação e reparação		1.180.987	3.854.722
Despesas bancárias com pagamento ao estrangeiro		1.296.199	1.237.475
Custódia de títulos na Bolsa de Valores de Cabo Verde		855.497	1.063.238
Rendas e alugueres		994.550	1.104.351
Material de escritório		1.027.323	977.895
Outros pequenos montantes	d)	2.613.100	4.999.492
Total		**66.973.217**	**76.602.621**

a) Obrigações contratuais com a Philips Morris Products S.A pelo fabrico de SG Gigante.
b) O aumento deve-se, essencialmente, à aquisição de cigarreiras e agendas encomendadas em 2012 e liquidadas em 2013.
c) Em 2012 houve honorários pagos referentes a processo DSU.
d) Política de contenção de custos.

NOTA 18 – Gastos Com o Pessoal

(CVE)

Descrição	2013	2012
Ordenados e salários	25.019.913	33.830.935
Encargos sobre remunerações	5.488.329	7.495.758
Gratificação de Balanço	6.080.519	6.649.247
Indemnizações	0	6.310.216
Refeitório	3.998.216	4.550.808
Remunerações Órgãos Sociais	4.657.563	4.586.000
Gratificação de Natal	2.575.994	3.182.757
Subsídio de férias	2.608.462	3.526.389
Remunerações de férias	2.396.780	3.592.093
Outros de pequenos montantes	6.904.515	8.846.803
Total	**59.730.291**	**82.571.006**

A rubrica "Outros pequenos montantes" destaca-se isenção de horário (1.196.329 escudos), salários de eventuais (1.638.374 escudos), gratificações mensais (733.190 escudos), horas extras (405.755), seguros acidentes trabalhos (216.610) e inspecção médica do pessoal (378.400 escudos).

NOTA 19 – Outros Gastos e Perdas

Outros gastos e perdas, a 31 de Dezembro, eram constituídos, essencialmente, por i) estampilhas fiscais dos maços de cigarros (24.221 contos), ii) outros impostos (1.490 contos), iii) taxa exclusividade do mercado (3.146 contos) e iv) donativos (588 contos).

(Ver Nota 25)

NOTA 20 – Imposto Sobre Rendimento do Período

A rubrica Imposto sobre o Rendimento do período sofreu um acréscimo face ao ano transacto devido ao aumento dos Resultados antes de Impostos.

NOTA 21 – Outras Informações Sobre Aplicação do Regime de Acréscimo, Deferimentos de Gastos, Deferimentos de Rendimentos.

Acréscimos de Gastos

(CVE)

Tipo de Movimento	Nº e nome da conta (quadro contas)	Valor	Observações
Crédito	22613 - Electra	211.109	
Crédito	26228 - Auditoria	300.000	
Crédito	2761 - Acréscimos por férias, subsídio de férias e encargos	848.260	
	Total acréscimos de gastos	**1.359.369**	

Acréscimos de Rendimentos

(CVE)

Tipo de Movimento	Nº e nome da conta (quadro contas)	Valor	Observações
Débito	26211-Juros D/Prazo CECV	240.958	
Débito	26212-Juros D/Prazo BCA	15.618	
Débito	26213-Juros D/Prazo BIA	525.667	
Débito	26214-Juros D/Prazo BCN	518.150	
Débito	26216-Juros Obrigações C M Sal	296.941	
Débito	262171-Juros Obrigações Tesouro BCA	0	
Débito	262172-Juros Obrigações BCA	13.720	
Débito	262173-Bilhetes Tesouro	47.562	
Débito	26174-juros Obrigações Inpharma	2.528	
Débito	26218-Juros Obrigações Electra	19.052	
Débito	26219-Juros Obrigações Tecnicil	173.901	
	Total acréscimos de Rendimentos	**1.854.097**	

Deferimentos de Gastos

(CVE)

Tipo de Movimento	Nº e nome da conta (quadro contas)	Valor	Observações
Débito	2811 - Seguros	31.811	Incêndio (mercadorias, produtos edifícios). Avaria maquina, equipamentos e automóveis
Débito	28120 - Despesas comissão de garantia bancaria (311.504 Eur)	33.650	
Débito	28121 - Despesas comissão de garantia Bancaria (261.504 Eur)	0	
Débito	28122 - Despesas comissão de garantia Bancaria (141.845,18 Eur)	17.911	
Débito	28123 - Despesas comissão de garantia Bancaria (608.145,82 Eur)	112.489	
Débito	28124 - Despesas comissão garant. Banc.	0	
Débito	28129 – Outros	45.000	Renovação de licença de importação
Débito	28129 - Outros	336.909	Agendas/Cigarreiras
Débito	28129 - Outros	199.630	Licença Primavera
Débito	28130 - Directel	281.002	
Débito	28133 - Selos cigarros	4.925.000	Estampilhas para maços de cigarros adquiridas em 2013 para serem utilizadas em 2014
Total dos Deferimentos de Gastos		**5.983.402**	

Diferimentos de Rendimentos

(CVE)

Tipo de Movimento	Nº e nome da conta (quadro contas)	Valor	Observações
Crédito	28211-Doações de activos fixos tangíveis	3.270.746	Referente a equipamentos cedidos pela Philips Morris (impressoras de etiquetas e quiosques) e oferta maq. bebidas quentes pela Compasso d'Agua
Total dos Deferimentos de Rendimentos		**3.270.746**	

NOTA 22 – Ativos Contingentes e Compromissos Contratuais não Reconhecidos

Devido ao ocorrido na DSU, em 2012- falta relevante nos inventários - foi reconhecida uma divida a receber dos trabalhadores da Praia no valor de 7.259.791,00; o processo judicial está em curso. Para evitar esse activo de realização duvidosa constituiu-se uma perda por imparidade no mesmo montante pelo que não afecta o activo líquido.

NOTA 23 – Passivos Contingentes e Compromissos Contratuais não Reconhecidos

Em relação à impugnação judicial feita em 2011, ao adicional da notificação fiscal de 2006 que considerava a SCT devedora de impostos no valor de 59.510.433 cve, a sentença foi proferida em Janeiro 2014, pelo Tribunal Fiscal e Aduaneiro, dando como procedente o recurso feito pela SCT.

NOTA 24 – Divulgação Exigida para Diplomas Legais

Ao abrigo do Regulamento nº1/2009 de 23 de Dezembro da Auditoria Geral do Mercado de Valores Imobiliários (AGMVM), em vigor a partir de 3 de Janeiro de 2010, apresenta-se relatório em separado, anexo a este documento e de que dele faz parte integrante.

NOTA 25 – Outras Informações Cuja Divulgação Seja Considerada Relevante para Melhor Compreensão da Posição Financeira e dos Resultados

Para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados, mostra-se em seguida movimentos nas contas de imparidade, outros Rendimentos e Gastos e Demonstração de Resultados Financeiros.

Contas de Imparidades

(CVE)

Rubrica	Saldo inicial	Reforço	Reversões	Saldo final
Clientes	2.340.737		786.737	1.554.000
Outros devedores	8.289.291	2.406.757		10.696.048
Soma	**10.630.028**	**2.406.757**	**786.737**	**12.250.048**

Outros Rendimentos e Gastos

(CVE)

Descrição	2013	2012
Rendimentos		
Restituição de Imposto		-
Recuperação de dívidas		-
Ganhos em imobilizações		-
Benefícios de penalidades contratuais		-
Reduções de provisões		-
Correcções relativas a exercícios anteriores	6.766.442	269.021
Outros rendimentos e ganhos	18.749.531	16.390.990
TOTAL	**25.515.973**	**16.660.011**
Gastos		
Donativos	587.550	2.734.955
Dívidas incobráveis		-
Multas e penalidades	55.000	-
Aumentos de amortizações	0	-
Correcções relativas a exercícios anteriores	1.905	10.011
Outros gastos e perdas	29.218.630	35.526.783
TOTAL	**29.863.085**	**38.271.749**

Demonstração de Resultados Financeiros

(CVE)

Descrição	2013	2012
Rendimentos		
Juros obtidos	12.920.623	11.283.034
Rendimentos de imóveis	3.450.000	3.830.000
Ganhos de participação de capital assoc		-
Diferenças de câmbio favoráveis		-
Descontos de pronto pagamento obtidos		-
Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria		-
Outros	9.145.350	1.546.977
TOTAL	**25.515.973**	**16.660.011**
Gastos		
Juros suportados		-
Remunerações a títulos de participação		-
Provisão para aplicações financeiras		-
Diferenças de câmbio desfavoráveis		-
Perdas na alienação de tesouraria		-
Outros custos e perdas financeiras		-
TOTAL	**0**	**0**
Resultados	**25.515.973**	**16.666.011**